



B0219

O USO DA LINGUAGEM ESCRITA E OS RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NA REABILITAÇÃO DE UM ADOLESCENTE COM DOENÇA DE STARGARDT

Camila Gonçalves de Sousa (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Maria Elisabete Rodrigues F. Gasparetto (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

No processo de aquisição da linguagem escrita, a visão tem papel essencial pois a escrita é realizada por meio de um signo linguístico inscrito no papel, sendo a visão neste processo de fundamental importância. Neste sentido, a baixa visão restringe o ato da escrita, além dos aspectos sociais e pessoais. A partir destas considerações, este trabalho teve por objetivo a promoção da reabilitação visual de um adolescente com baixa visão, por meio da utilização de recursos de tecnologia assistiva nas situações cotidianas e do lúdico. Foi realizado estudo de caso, com um adolescente, do sexo masculino, com 13 anos de idade, que apresenta baixa visão desde os oito anos de idade devido à Doença de Stargardt. Em período escolar o adolescente foi encaminhado da escola para atendimento especializado, pois não enxergava a lousa e apresentava dificuldades para ler palavras com corpos de letras no tamanho convencional. A coleta de dados foi realizada no CEPRE/FCM/UNICAMP por meio de atendimentos semanais com uma hora de duração durante cinco meses. Para melhorar o desempenho visual para longe, o adolescente recebeu a prescrição do sistema telescópico e para perto o equipamento portátil de vídeo de magnificação de imagem - EVMI. No entanto, por motivos sócio-econômicos não conseguiu a aquisição do sistema telescópico. Por meio da reabilitação visual, verificou-se a melhora no uso da visão residual, melhora na auto-estima e conseqüente melhora no desempenho escolar.

Baixa visão - Linguagem escrita - Doença de Stargardt